



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

VILMA ALEXANDRE DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

João Pessoa - PB

2024

VILMA ALEXANDRE DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Marinês Andrea Kunz

João Pessoa - PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Vilma Alexandre da.
A importância da literatura infantil na formação de
leitores / Vilma Alexandre da Silva. - João Pessoa,
2024.
49 f. : il.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Literatura infantil. 2. Educação infantil. 3.
Leitura. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE CDU 028(043.2)

VILMA ALEXANDRE DA SILVA

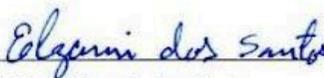
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



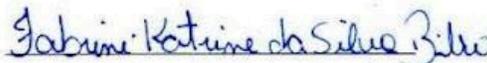
Prof.^a. Dr.^a. Dra. Marinês Andrea Kunz
UFPB/DME/CE (Orientadora)



Prof. Dr.^a. Elzanir dos Santos.

UFPB/DME/CE

(Membro da Banca Examinadora)



Prof.^a. Dr.^a. Fabrine Katrine Da Silva Bilro

UFPB/DME/CE

(Membro da Banca Examinadora)

João Pessoa, 24 de outubro de 2024

Ao meu bom Deus, que nunca me desamparou e com sua infinita bondade e misericórdia fez-me sempre confiar na sua providência divina.

A minha pequena Luna, minha filha, a alegria de cada dia, a minha mãe, mulher guerreira e de fibra e a minha irmã Viviane que é uma segunda mãe para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita bondade para comigo e por sempre me fazer acreditar em sua providência em todos os momentos.

A minha mãe Nildete, por ser essa mãe maravilhosa, guerreira e me fazer amar o mundo encantado da Literatura Infantil.

A minha irmã Viviane, por ser sempre meu porto seguro, por me acalantar em meio aos medos e angústias diárias, por acreditar em mim e me dar forças para continuar.

Agradeço ao meu marido Silvando, por cuidar tão bem de mim, por compartilhar de sonhos e realizá-los juntos.

As minhas amigas Djanielly, Mahyne e Maysa pela força, pelas dicas, por compartilhar os medos e as vitórias e alegrias diárias.

A Vitória, um anjo que Deus me enviou para me fortalecer no momento de desespero, medo, angústias, fazendo-me acreditar que tudo dará certo.

A minha querida Orientadora Marinês, pela paciência, os ensinamentos e as explicações maravilhosas. O seu jeito calmo, sua energia positiva me encantou e me fortaleceu.

E por fim, a minha filha Luna, a razão da minha alegria diária, a pessoinha que me dá forças com o seu jeitinho de olhar, seu toque, seu abraço.

Minha amada filha, obrigada por ser o meu amor, por ser sua mãe e por lutar por um futuro ainda melhor para a nossa família. Você é meu amor infinito.

Agradeço a todos professores (as) que marcaram a minha trajetória acadêmica de maneira direta e indireta.

Agradeço a Elzanir dos Santos e Fabrini Bilro por terem aceito o convite para compor a banca examinadora deste trabalho.

Tenho em mim todos os sonhos do mundo
(Fernando Pessoa).

RESUMO

Esta pesquisa defende a importância da literatura infantil, fazendo um recorte para as crianças da Educação Infantil. O objetivo principal é analisar vários aspectos acerca de como a literatura infantil colabora para a formação de um leitor crítico. Com a finalidade de atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a análise da obra *A verdadeira história dos três porquinhos*, escrita por Jon Scieszka, publicada em 1989. A estrutura do trabalho consiste com a história da literatura infantil em destaque no Brasil; em sequência a literatura para a formação do leitor e, por fim, a análise da obra literária. A pesquisa expressa a preocupação em dialogar com docentes em formação e docentes sobre a importância da temática e o fortalecimento da leitura de literatura infantil nas escolas. O trabalho apresenta teóricos que contribuem com a pesquisa, alguns deles são: Cândido (1995), Freire (2000), Margallo (2021) e Saviani (2024). A pesquisa conclui que a literatura infantil é essencial para o processo de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, mas que se faz necessário que as professoras sejam de fato mediadoras e façam análise do livro de forma prévia, antes de realizar a leitura com as crianças, tendo em vista a importância da literatura infantil na formação do leitor e no prazer da leitura.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Educação Infantil; Leitura; *A verdadeira história dos três porquinhos*.

ABSTRACT

This research defends the importance of children's literature, focusing on children in early childhood education. The main objective is to analyze various aspects of how children's literature contributes to the formation of a critical reader. In order to meet the proposed objective, bibliographical research was carried out and the work *The True Story of the Three Little Pigs*, written by Jon Scieszka and published in 1989, was analyzed. The structure of the work consists of the history of children's literature in Brazil; then literature for the formation of the reader and, finally, the analysis of the literary work. The research expresses the concern to talk to teachers in training and teachers about the importance of the theme and strengthening the reading of children's literature in schools. The work presents theorists who contribute to the research, some of whom are: Cândido (1995), Freire (2000), Margallo (2021) and Saviani (2024). The research concludes that children's literature is essential to the process of children's development in Early Childhood Education, but that it is necessary for teachers to be mediators and to analyze the book beforehand, before reading to the children, bearing in mind the importance of children's literature in the formation of the reader and the pleasure of reading.

Key-Words: Children's literature; Early childhood education; Reading; The true story of the three little pigs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , de Perrault	13
Figura 2: <i>Chapeuzinho Vermelho</i> , dos Irmãos Grimm.....	13
Figura 3: A menina do narizinho arrebitado, de Monteiro Lobato.....	15
Figura 4: Livros Interativos.....	21
Figura 5: Capa do Livro A verdadeira História dos Três Porquinhos.....	25
Figura 6: Páginas 3 e 4 do livro.....	26
Figura 7: Página 5 do livro e suas cores.....	28
Figura 8: A escrita e letra na literatura infantil.....	30
Figura 9: O quadro de chapeuzinho vermelho.....	31
Figura 10: A caminho da primeira casa.....	32
Figura 11: Primeiro acontecimento.....	33
Figura 12: A explicação.....	34
Figura 13: A história continua.....	35
Figura 14: Casa de Tijolo	36
Figura 15: Finalizando a história.....	37
Figura 16: Indicações de livros.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REVISITANDO A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL	12
1.1 História da Literatura infantil	12
2 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR ¹⁹	
3 ANÁLISE DA OBRA <i>A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS</i>	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é essencial para as crianças se tornarem sujeitos críticos e capazes de fazerem leitura além das palavras escritas. Ou seja, a literatura infantil possibilita que as crianças compreendam a realidade que estão inseridas e, também, transformá-la. Segundo Cândido (1995), não há povo ou homem que viva sem a literatura, sendo incapaz de passar as vinte e quatro horas do seu cotidiano sem se entregar ao universo fabuloso. Dessa maneira, compreende-se que a literatura é uma manifestação universal e que as crianças, assim como os adultos, têm o direito de vivenciar experiências por meio da literatura.

Os textos literários têm a capacidade de tocar os leitores, independente da faixa-etária, os conduzindo a questionar acerca de suas visões sobre o contexto que estão inseridos, possibilitando questionamentos acerca de como viveríamos a realidade apresentada pelas ficções, que são a porta de entrada para discutir sobre o que o texto instiga (Margallo, 2021). Além disso, um leitor crítico desempenha um papel fundamental na sociedade, sendo um agente transformador da sua realidade, uma vez que analisa informações de maneira crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade com justiça social.

O interesse pela temática surgiu através das minhas vivências com a minha mãe. Mesmo sendo analfabeta, ela contava muitas histórias, para mim e meus irmãos, o que me fez apaixonar pela literatura. Quando cresci, compreendi a riqueza desses momentos. Mesmo morando em um lugar reservado e sem energia elétrica, vivi em um mundo de fadas, reis e princesas. Além disso, fiz o Magistério e, antes de finalizar essa fase, consegui trabalhar em escolas particulares, onde percebi que as crianças se encantavam pela literatura. Isso possibilitou um processo de ensino-aprendizagem significativo, e essas vivências me motivaram a pesquisar sobre a literatura infantil e atuar em sua defesa.

A simplicidade com que minha mãe me apresentava um mundo mágico despertou em mim um novo olhar para a literatura. Quantas noites, eu e meus irmãos, sentados na calçada, a ouvíamos contar histórias fabulosas, engraçadas e cheias de encantos e magia, fortalecendo nossos laços e cultivando em nós o prazer pela ficção.

Essas vivências me prepararam para a contação de histórias, especialmente ao lecionar para uma turma que me lembrava tanto minha mãe. A forma como ela modulava a voz, a simplicidade com que narrava as histórias, sem perder a essência, me inspirou a fazer o mesmo

com meus alunos. Desejo que meus alunos se apaixonem todos os dias pelas histórias, assim como eu me apaixonei um dia. Quero ser inspiração para eles, como minha mãe foi para mim.

A efetivação desta pesquisa toma como base a literatura infantil como um campo presente na construção histórica da nossa sociedade e que, mesmo com o advento das tecnologias, ainda ocupa um espaço significativo e essencial no desenvolvimento humano, em especial das crianças pequenas com faixa etária de 3 a 5 anos.

A literatura infantil tem o poder de prender a atenção das crianças, possibilitando a promoção de socialização, a troca de experiência, a imaginação criativa e a percepção de mundo, tornando-os críticos e ativos em todos os âmbitos da sociedade. As histórias se incorporam à nossa cultura, ganhando vida em nossas casas através da voz materna, das babás, dos livros coloridos e do encantamento das crianças, sendo uma alimento valioso para sua alma, colaborando para que as crianças tenham o seu próprio universo povoado de sonhos e fantasias (Farias; Rubio, 2012).

A literatura infantil é marcada pela ludicidade, sendo um cenário propício à imaginação e à fantasia, principalmente por não se limitar ao físico ou às tentativas de codificação/decodificação equivocadas para a idade, mas por permitir à criança sair do cenário material/concreto e alcançar a abstração, a imaginação e a construção de hipóteses (Araújo, 2019).

A desvalorização histórica e estrutural da infância impacta a maneira como a sociedade concebe a literatura infantil, uma vez que esses dois campos são considerados inferiores à cultura desenvolvida por adultos. No entanto, ao proporcionar à criança o acesso à herança cultural literária de maneira adequada à sua faixa etária, é enriquecida sua memória afetiva, estabelecendo uma relação saudável entre o mundo dos textos e o empírico e histórico-factual, base de exploração relevantes de formação do leitor (Vergopolan; Azevedo, 2015).

Nesta perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa é analisar vários aspectos acerca de como a literatura infantil colabora para a formação de um leitor crítico. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: historicizar a literatura infantil, destacando seu desenvolvimento ao longo do tempo e suas principais características; descrever as influências da literatura no desenvolvimento dos sujeitos, com ênfase nas crianças pequenas e Analisar uma obra de literatura infantil e sua contribuição para a formação crítica e significativa do leitor.

Diante do cenário apresentado, o trabalho busca responder a seguinte pergunta

orientadora: de que maneira a literatura infantil contribui para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e compreender as informações implícitas e explícitas no texto, e qual a sua influência no desenvolvimento das crianças pequenas?

Perante os objetivos e a problemática proposta, o percurso metodológico caracteriza-se por uma investigação de cunho qualitativo, que permite a compreensão de fenômenos sociais (Souza; Costa, 2018). Essa abordagem é essencial na análise de obras literárias para a interpretação de aspectos sociais, culturais e políticos. A pesquisa é exploratória e vale-se do procedimento da pesquisa bibliográfica, de modo que teve início com a leitura aprofundada de obras que abordam a literatura, em especial a literatura infantil, como: Aguiar (1994); Aranha e Klebis (2015); Silva (2000); Zilberman (2005); Vergopolan e Azevedo (2015), entre outros, visando a uma maior exploração deste campo de estudo. Após, foi realizada a leitura e a análise do livro *A verdadeira história dos três porquinhos*, do autor Jon Scieszka, com base nos seguintes autores Alarcão (2010); Almeida e Romano (2023); Charréu (2012); Freire (2000); Saviani (2024); Silva e Silva (2020), entre outros, objetivando um maior aprofundamento da análise da obra.

Para uma melhor compreensão acerca da temática, o presente trabalho estrutura-se da seguinte maneira: no primeiro capítulo, será apresentado o referencial teórico acerca da história da literatura infantil. O segundo capítulo aborda o impacto da literatura na formação dos sujeitos, em especial das crianças pequenas. Por fim, o terceiro capítulo abarca a análise e os resultados da pesquisa.

1 REVISITANDO A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Este capítulo visa fornecer uma base de conhecimento teórico sobre a temática, buscando embasar e contextualizar a pesquisa realizada. Discute-se o percurso histórico da literatura infantil no âmbito internacional e nacional. Além disso, esta seção permite a compreensão da literatura infantil a partir dos diferentes períodos históricos por que surgiram transformações alicerçadas nas necessidades das crianças, nos sistemas sociais, políticos e econômicos.

1.1 História da Literatura infantil

A literatura infantil surgiu no século XVIII quando houve a necessidade de investimento na educação para que a burguesia pudesse ascender socialmente. A literatura infantil era a base para preparar o ser humano para a vida adulta e, assim, poder ter uma vivência e cultura mais elaboradas, cultas e amplas.

Sendo assim, a infância estava sendo o foco do processo. Era necessário preparar as crianças da burguesia para sua ascensão. As instituições de ensino moderno abarcavam essa ideia e preparavam as crianças para desencadear seu papel na sociedade e, com isso, surgiu a leitura para crianças, desencadeando a proposta da burguesia que era formar mentalidades e impor suas ideologias, conforme afirma Aguiar (1994). Além disso, a concepção de criança e infância na época, quando era vista como um mini adulto e a infância como uma fase universal, influenciou diretamente a maneira como a literatura iria ser direcionada a esse público-alvo (Pontes, 2017).

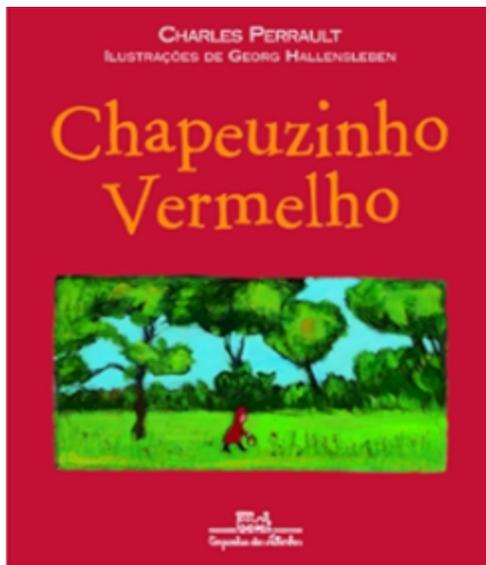
Sobre isso, Silva (2009, p.136) diz que,

Para pensar a literatura infantil, é necessário pensar no seu leitor: a criança. Até o século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, portanto, para as crianças.

No período do Classicismo, entre o fim do século XVII e início do século XVIII, surgiram fábulas que foram englobadas à literatura infantil. Já no século XVIII, em pleno crescimento da burguesia, surgiram livros que se tornaram clássicos, como, por exemplo, *Contos da Mãe Gansa*, que contém, entre outras, as seguintes histórias do autor Charles Perrault: A Bela adormecida no bosque, Gatos de botas, A Gata borralheira, Chapeuzinho Vermelho, que

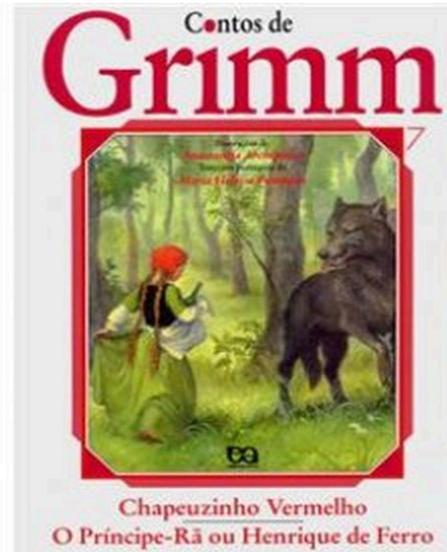
posteriormente sofreu modificações pelos irmãos Grimm. O Século XIX foi marcado por grandes clássicos e sucessos que perduraram até hoje, tais como obras dos irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen (Silva, 2008).

Figura 1: *Chapeuzinho Vermelho*, de Perrault



Fonte: Amazon (<https://a.co/d/1dhtnUU>)

Figura 2: *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm



Fonte: Amazon (<https://a.co/d/3WCLQkz>)

É perceptível que, no início do surgimento da literatura para crianças, os objetivos eram formar a criança, ensinar comportamentos e atitudes e seguir a ideologia burguesa (Aguilar, 1994). Durante muito tempo, esse era o propósito. Com o passar dos anos, o pedagogismo e o moralismo foram deixados de lado, e a literatura infantil foi conquistando o espaço artístico.

No Brasil, a literatura para crianças teve início no século XIX com a implantação da imprensa régia, após a vinda da Família Real em 1808, contabilizando mais de 100 anos de literatura infantil nacional (Zilberman, 2005).

Com a Proclamação da República, surgiu a produção de livros/textos nacionais. Nesse período as instituições de ensino formal já existiam, no entanto o acesso a essas instituições era mais direcionado para crianças das classes dominantes. Com este acontecimento, os livros foram ganhando espaço, possibilitando o acesso das crianças à literatura. As obras que surgiram nessa

época possuíam a característica de tentar ser moderadas não só no plano temático, mas especialmente no nível da linguagem (Aguilar, 1994).

Com a inauguração de linhas editoriais brasileiras, os primeiros livros didáticos intitulados como Seletas, Antologias ou Livros de Leitura, sendo adotados por docentes, que os recomendaram aos alunos ou reproduziam, em voz alta, trechos deles para os alunos, conforme (Zilberman, 2005).

Segundo Zilberman (2005), os escritores pioneiros da literatura infantil foram: Carl Jansen (1823 ou 1829-1889), que nasceu na Alemanha e ainda jovem se mudou para o Brasil, onde trabalhou como jornalista e professor. O autor, percebendo que faltavam livros apropriados para os alunos, traduziu alguns clássicos entre 1880 e 1890, como D. Quixote de la Mancha (1886). Outro pioneiro foi o escritor Figueiredo Pimentel (1869-1914), que era brasileiro e militante da imprensa. Pimentel publicou coletâneas como os Contos Contos da Carochinha (1894), contendo as histórias de fadas europeias e narrativas reunidas entre os descendentes dos povoadores do Brasil (Zilberman, 2005).

Olavo Bilac foi um dos autores difundidos pela imprensa nacionalista. As poesias do autor foram recitadas e memorizadas por gerações, sendo que algumas delas têm caráter de civismo, com “A Pátria”, que conclamou os leitores brasileiros ao brio nacionalista (Zilberman, 2005).

Um dos grandes marcos da literatura nacional foi a publicação, em 1921, da obra *A menina do nariz arrebitado*, de Monteiro Lobato¹, que teve a preocupação de escrever histórias para crianças com uma linguagem compreensível e atrativa para elas. Lobato foi o sucessor do núcleo original apresentado anteriormente, tornando-se até os dias atuais um dos escritores que os sujeitos leem e releem (Zilberman, 2005).

Figura 3: *A menina do narizinho arrebitado*, de Monteiro Lobato

¹ Embora seja um autor renomado, é alvo de críticas por suas expressões racistas em suas obras. Essas polêmicas levaram editoras a revisar ou retirar alguns livros de circulação. Além disso, ao ler Lobato devemos ter um olhar crítico em relação a esses aspectos.



Fonte: Wikipedia (https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Menina_do_Narizinho_Arrebitado)

Lobato em suas obras utilizou a linguagem criativa, rompendo com os padrões culturais da época, que privilegiavam o purismo linguístico. Introduziu a oralidade tanto na fala das personagens quanto no discurso do narrador. Trouxe uma narradora, Dona Benta, que narrava as aventuras da personagem e remetia às histórias orais que eram contadas antigamente. Assim, a literatura infantil conquistou espaços na literatura nacional com as obras de Monteiro Lobato.

Durante a década de 1930, era notória a variedade de literatura infantil nacionalista, sendo o livro *O Cazuza*, de Viriato Correia, um *best seller* da época, que tinha um caráter político que almejava a transformação da sociedade (Zilberman, 2005).

Na década de 1945 e meados da década de 1960, ocorreram mudanças na produção da literatura infantil, influenciada pela conjuntura da época. No final da década de 60, a literatura começou a trilhar novos caminhos ao retratar a sociedade da sua época, o que fez o regime civil-militar reprimir a literatura infantil. No entanto, autores de literatura infantil como uma forma de resistência ao regime passaram a utilizar a linguagem figurativa em suas obras para criticar a conjuntura social do regime, proporcionando a criação de metáforas e símbolos para que as crianças compreendessem a realidade que estavam inseridas (Aguiar, 1994).

Nesse período, as obras cumpriam o papel de canal por onde as vozes adultas

expressavam os não-ditos da sociedade de então (Aguilar, 1994). Com a reforma do ensino da década de 1970, por meio da Lei 5.692, as portas das escolas foram abertas para toda a população sem processo seletivo para ingressar, a criança se tornou consumidora de livros com mais propriedades. ocorrendo um incentivo à literatura infantil que passou a ser considerada material adequado às crianças nos anos iniciais (Zilberman, 2005). Diante desse cenário, ocorreu uma melhoria na qualidade gráfica e a estética dos livros que proporcionam outras percepções de mundo e das próprias experiências.

A expansão literária ocorreu no início da década de 1980, com as vendas de livros para crianças, objetivando a proliferação de associações, seminários, congressos e cursos de literaturas nas universidades (Vergopolan; Azevedo, 2015). O campo do ensino superior contribuiu com a ascensão literária ao introduzir disciplinas específicas de literatura infantil, refinando o olhar do leitor universitário para diferenciar obras literárias para proporcionar uma experiência de fruição literária de obras produzidas com a simples justificativa para o ensino de gramática, números, informações sobre o ensino de história e geografia e valores morais (Kirchof, Bonin, 2016).

O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu programas visando à promoção da leitura, como, por exemplo, o Programa Nacional das Salas de Leituras (PNSL) e o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), iniciado em 1997 (Vergopolan, Azevedo, 2015). Durante o período da expansão literária, foi ampliada a distribuição de livros didáticos, a disseminação dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) e a criação da biblioteca escolar, estimulando a literatura infantil.

Segundo as pesquisadoras Vergopolan e Azevedo (2015), desde 2000, o Brasil disponibiliza acervo literário previamente selecionado, por equipe de peritos e escolas públicas por meio do Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), e a partir de 2012 em conjunto com o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com cinco edições, de 2013 a 2017, compromisso formal assumido pelos governos federal, estadual e municipal de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, proporcionando projetos da promoção da leitura (Vergopolan; Azevedo, 2015).

O Decreto Presidencial nº 9.099, de 18 de julho de 2017, implementado em 2018, alterou a política de distribuição de obras literárias às instituições de ensino brasileiras, unificando o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o PNBE, visando a uma distribuição de materiais de suporte às escolas dos anos iniciais e finais do Ensino

Fundamental e Ensino Médio, aos docentes e às bibliotecas, ocasionando uma mudança significativa na política de distribuição de textos literários, em especial por designar a atenção para as salas de aula (Pereira; Freitas; Segabinazi, 2020).

A implementação do PNLD demonstrou uma preocupação com a mediação da leitura por parte dos docentes, exigindo a inserção mesmo que facultativa do material de suporte para os professores. Além disso, o programa estabelece algumas normas às escolas como: o respeito à autonomia de seus professores, possibilitando um processo de modo democrático e transparente, atentando-se para alguns princípios que orientam a administração pública e suas autarquias (Pereira; Freitas; Segabinazi, 2020). Ademais, o *Edital dos PNLD 2022*, publicado em 2020, recomendou a avaliação e distribuição de livros para crianças dos dois últimos anos da Educação Infantil, que, até aquele momento, não recebiam livros desse programa, objetivando o incentivo e o desenvolvimento integral desde a primeira infância (Albuquerque; Cabral; Silva, 2024).

Durante todo esse percurso da história da literatura infantil até o presente momento, é difícil enumerar as diversas mudanças que ocorreram ao longo do tempo, principalmente no Brasil. Mas é possível fazer uma análise crítica literária pensando a literatura infantil (Turchi, 2008). É importante que os pesquisadores da literatura infantil estudem a história, na finalidade de compreender as fases que ela teve.

E pensando na literatura infantil nos dias atuais, Silva (2009, p.140) diz que:

Partindo do pressuposto de que a literatura infantil está sempre em desvantagem em relação à questão literária como um todo, observa-se o adjunto “infantil” como articulador de certa carga preconceituosa ao se olhar essa literatura, quando a mesma deveria ser observada enquanto mais uma das diversas manifestações do fazer estético – arte do ser humano.

A autora reafirma que, ao longo da história da literatura infantil, demorou um tempo para a sociedade compreender o verdadeiro conceito de infância e criança e a literatura acompanhou este processo. E a população que consome textos literários observa a literatura infantil como “boba” e não como uma manifestação artística que tem sua contribuição para os seus leitores. Na educação a Literatura infantil nem sempre é utilizada em sua função real. Silva (2009, p. 140-141) afirma que:

Pensando dessa forma, a utilização da literatura infantil nos meios escolares tem sido amplamente errônea, pois esta literatura não procura ser pretexto para ensinar conteúdos didáticos, o que tem ocorrido com frequência no âmbito educacional, mas sim representar a Arte, a estética literária. [...] Não há como desvincular a literatura infantil do âmbito educacional. [...] Desse modo, há que se encontrar um meio para trabalhar esta literatura sem que seja como pretexto para ensinar os conteúdos previstos didaticamente, mas sim como leitura literária, em busca da familiarização entre leitor e produção

artística, da compreensão dessa expressão literária como arte e, conseqüentemente, do seu reconhecimento como mais uma das instâncias criativas do ser.

Na educação, a literatura infantil é utilizada muitas vezes para ensinar conteúdos e atitudes, e os estudantes acabam não apreciando a leitura e a compreendendo como uma arte, e não é errada a utilização, mas não pode utilizá-la descartando o sentido da arte. Para isso, o docente precisa aprofundar o conhecimento sobre a história da literatura e perceber sua luta para o seu reconhecimento como arte viva e seu impacto em que faz uso dela. Deve conhecer o acervo literário e conhecer a metodologia de ensino da leitura literária.

2 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Para uma melhor compreensão acerca do impacto da literatura no âmbito individual e coletivo dos sujeitos, se faz necessário situar a concepção de leitura e literatura.

Segundo Pimentel (2024), a leitura representa para a sociedade contemporânea uma maneira singular de comunicação, capaz de favorecer a capacidade de desenvolvimento da linguagem, influenciando a aprendizagem, e a aquisição de conhecimentos. Segundo Freire (1921), a leitura não é apenas a capacidade de compreender a palavra, sendo necessária uma leitura de mundo, uma vez que este campo precede a leitura da palavra. Com esta afirmação, podemos compreender que a leitura não deve estar associada apenas aos livros de literatura, muito menos aos livros didáticos, que tradicionalmente fornecem um conhecimento fragmentado, pois, antes de fazer uma leitura escrita, faz-se necessária uma visão de mundo.

Sobre isso, Leffa (1996, p. 10) enfatiza que:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo.

Com a afirmação acima, nota-se que a leitura não é só realizada mediante as palavras, mas também com outros recursos linguísticos, através de desenhos, imagens e expressões faciais. A leitura proporciona às pessoas respostas diante de questionamentos sobre a realidade que estão inseridas. Dessa maneira, se forem inseridas no universo da leitura, as crianças tendem a se tornarem adultos leitores proficientes e críticos. No entanto, os sujeitos que não leem não desenvolveram sua base literária e não terão tais vivências, importantes para formar opiniões sobre qualquer assunto (Aranha; Klebis, 2015).

A leitura nos faz viajar por caminhos encantadores. A imaginação é despertada através da leitura. São experiências que cada leitor vivencia e com que se encanta. Ler livros literários enriquece também o vocabulário.

Segundo Santana (2019), a literatura é um tipo de escrita específica diferente das demais, constituindo-se em um precioso instrumento de desenvolvimento social e cognitivo. Já Cândido

(1995) concebe a literatura como todas as criações com toque poético, ficcional ou dramático presentes em todas as culturas, desde os folclore às mais complexas e difíceis formas de produção escrita das grandes civilizações. O autor defende a literatura como um direito, uma vez que ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento humano, seja no âmbito individual ou coletivo, em especial por corresponder a uma condição universal, que necessita ser satisfeita e por isso se constitui um direito.

O autor ainda afirma que a literatura atribui formas aos sentimentos e visão de mundo, nos libertando do caos e nos tornando humanizados, passando a ser um instrumento de consciência na luta em favor dos direitos humanos. Freire (2000) colabora com a discussão ao enfatizar que a falta de consciência da nossa realidade permite a manipulação. Dessa maneira, a literatura tem o poder de tornar os indivíduos cidadãos ativos que reconhecem as situações de restrição dos seus direitos, lutando contra as mesmas (Cândido, 1995).

Segundo Cândido (1995), a finalidade da literatura está ligada à complexidade da sua natureza que descreve inclusive a função contraditória, mas humanizadora, caracterizando-se através de três facetas. A primeira faceta diz respeito à construção de objetos autônomos como estrutura e significado; já a segunda faceta é a forma de expressão que se manifesta através das emoções e a visão de mundo dos sujeitos e grupos sociais e, por fim, a terceira faceta condiz com a forma de conhecimento, que resulta em incorporação difusa e inconsciente, sendo o aspecto mais importante, uma vez que ele decide se a comunicação é literária ou não (Cândido, 1995).

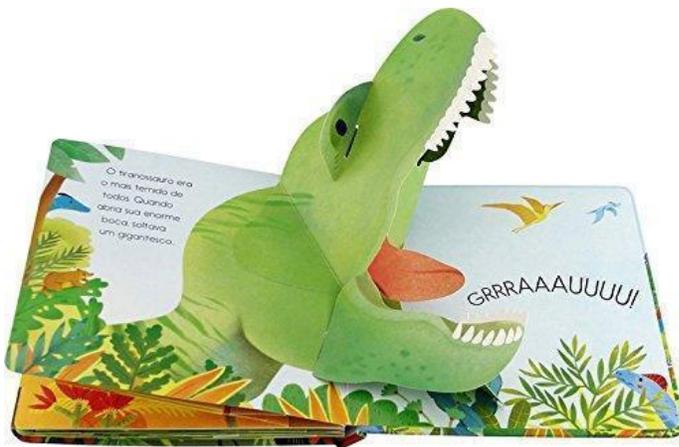
As obras de literatura infantil têm uma característica marcante, que é a linguagem não verbal que se configura como importante tanto quanto a verbal (Almeida; Romano, 2023). Nas obras para o público infantil, as imagens têm a função mediadora da interpretação e significação do texto junto ao leitor, em especial porque a mensagem que o livro aborda deve ser lida e compreendida (Almeida; Romano, 2023). Dessa forma, podemos compreender que a literatura infantil não é simples por ser destinada ao público infantil, e nem pode ser compreendida como uma cultura inferior.

Além disso, a relação afetiva entre educandos e professores beneficia não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas possibilita que o espaço educacional se torne acolhedor, sem hierarquia de conhecimentos, uma vez que as crianças, assim como os adultos, são seres históricos (Freire, 2021). Dessa maneira, compreende-se que as instituições de ensino precisam ser um espaço democrático e aberto à diversidade, principalmente porque os leitores estão

inseridos em universos plurais de culturas, e as práticas de leituras canônicas não se sobrepõem às demais formas de literatura (Jagher *et al.*, 2022).

Nesse sentido, os professores, em especial os da sala de referência da Educação Infantil, têm um papel essencial para realizar a mediação durante a leitura das crianças pequenas. Nesse momento, as professoras devem apresentar a estrutura do texto literário, a linguagem verbal e não verbal, se o livro tem cheiro ou não, suas texturas, formas e cores. Além disso, deve ser estimulada a análise da visão de mundo apresentada pela obra e o conhecimento que a ela está vinculado, proporcionando um processo humanizador que sensibiliza as crianças em relação ao contexto em que está inserida e aos seus pares. A seguir, exemplos de livros interativos para crianças pequenas na faixa etária entre 3 a 5 anos, que estimulam o desenvolvimento sensorial e o apreço pela literatura.

Figura 4: Livros Interativos



Fonte: Bebê abril



Fonte: Cantinho do Saber

Pode-se dizer, assim, que a literatura infantil é arte, que, por suas qualidades de ficção ou imaginação, simplicidade, variedade, dramatismo ou movimentação, possibilita às crianças a leitura prazerosa dos significados sugeridos (Brasil, 2006) e das relações que ela estabelece a partir do texto. Através da literatura, a criança desperta o prazer por descobrir um novo mundo, novos sentimentos e palavras, o que a leva a desenvolver o seu intelectual. Mediante o contato com textos infantis, ela vai construindo um senso crítico, e as palavras vão tendo vários significados, as imagens estarão relacionadas ao seu convívio.

Aranha e Klebis (2015) afirmam que incentivar a criança nos primeiros anos de vida à leitura é de extrema importância para o seu desenvolvimento. Além disso, a leitura abre espaço à imaginação, mostrando novas realidades a qualquer pessoa e, nessa fase, é muito importante o contato com a leitura, não só escrita, mas textos de imagens, histórias orais, para que o seu cognitivo flua, e a criança possa ter gosto pela leitura.

A literatura infantil mostra uma linguagem além do nível habitual e inicia a criança desde cedo na cultura escrita, fazendo com que construa aos poucos um sentido para si e para o mundo em que vive. Age, assim, como instrumento de conciliação no desenvolvimento da criança e de maneira participativa e criativa na educação e aquisição da aprendizagem (Oliveira, 2017).

De acordo com Silva (2024, p. 19),

Muito antes da criança adentrar ao ambiente escolar e o docente ensiná-la como segurar no lápis e compreender as letras, ela já está imersa no mundo da escrita, criando hipóteses e estratégias na compreensão desse contexto.[...] E algumas técnicas a criança desenvolve antes de entrar na idade escolar, são técnicas primitivas da pré-história da escrita e que ao introduzir-se na escola acaba se perdendo, pois já existe um sistema de signos que são padronizados, mas essas técnicas primitivas irão auxiliar em estágios necessários ao longo do desenvolvimento.

A criança chega ao ambiente escolar já munida de algumas habilidades, e a literatura tem papel fundamental nesse processo de desenvolvimento da criança e da escrita. Silva (2024) apresenta fases da apropriação da linguagem escrita e a pré-instrumental é uma fase em que a criança começa a escrita em forma de rabisco, o que, para ela, é uma brincadeira.

Então, Silva (2009, p. 141), pensando nesse processo escolar, diz que:

Surge, então, a importância do hábito da leitura para que a literatura infantil seja

apreciada e passe a ser respeitada e considerada como arte, sem pretextos para sua utilização como mera fonte didático-pedagógica. Porém, outro problema em relação a esta questão é que, em geral, tanto no âmbito escolar quanto em outras esferas da sociedade, considera-se como leitura o simples ato de decodificar letras e pronunciá-las em disjunção com a compreensão do que está sendo lido.

É a literatura infantil que desvenda ações e sentimentos que levam o leitor a aprimorar seu intelectual e a sua postura diante do mundo, desenvolvendo sua capacidade crítica. Por fim, instiga o seu imaginário e a capacidade de ver além das palavras. A leitura leva o leitor a experimentar outras vivências além de ajudar a criança no seu processo de alfabetização e letramento e construção do seu entendimento sobre o mundo que o rodeia.

De acordo com Rego (2013, p.2),

Ler é a possibilidade de ver o mundo de várias formas a fim de (re)construir seus sentidos forjados por um conjunto ilimitado de signos. A realização da leitura, antes de tudo, traduz-se como capacidade inerente a qualquer ser humano de colher imagens e sensações emaranhadas na teia complexa da vida. De origem latina, *legere*, (re)colher, captar com os olhos, a leitura sagra-se no âmbito das experiências do indivíduo na sociedade, nas inter-relações múltiplas com seus pares e objetos que o cercam no dia a dia.

A literatura infantil possibilita às crianças novas vivências e experiências, permitindo um mundo de possibilidades e a formação de valores através da troca, possibilitando que realize a leitura de imagem e palavras, ao fortalecer o seu desenvolvimento pessoal, social, emocional e cognitivo.

Como mencionado ao longo do trabalho, a leitura instiga a criatividade, a curiosidade e a imaginação, que são imprescindíveis ao processo de ensino-aprendizagem das crianças, em especial das crianças pequenas. Entretanto, as obras literárias são manuseadas em sala de aula de forma simplificada, não favorecendo as competências e habilidades próprias da faixa etária (Araújo, 2019).

As obras literárias, em especial aquelas voltadas ao público infantil, são agentes de formação, seja no âmbito convívio leitor e livro, seja no diálogo leitor e texto estimulado pela instituição escolar (Coelho, 2000). Logo, reconhecer e valorizar a importância da literatura infantil equivale a incentivar a formação do hábito da leitura na primeira infância e ao longo do seu processo sócio-histórico, assim negar o acesso às obras literárias as crianças pequenas, é desconsiderar o direito humano delas e desvalorizar o fato de que, mesmo sendo crianças pequenas, são sujeitos de direitos.

3 ANÁLISE DA OBRA: A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS

A literatura infantil agrega relevantes aspectos no processo de desenvolvimento crítico-social das crianças, especialmente por ser um mediador para idealização do mundo real. Entretanto, se faz indispensável compreender que as obras devem ser de fácil acesso aos pequenos leitores, motivando-os a refletir sobre a sociedade que os cerca, notando desde muito cedo como as organizações narrativas presentes nas obras lidas podem ou não dar conta da realidade (Alves, 2020).

Diante deste contexto, a formação do leitor crítico atrelado à literatura infantil é um ponto fundamental para as crianças terem oportunidade de conhecer as obras nacionais e internacionais escritas e ilustradas com detalhes ricos, compreendendo o enredo e os personagens, em especial por utilizar uma linguagem coesa que beneficia o desenvolvimento do seu vocabulário, sendo importante para o processo de letramento, alfabetização e o seu conhecimento de mundo por meio da participação em discussões críticas sobre os diversos tópicos sociais (Almeida; Romano, 2023).

Tendo isso em vista, o objetivo deste capítulo é analisar a obra literária *A verdadeira história dos três porquinhos* (1989), do escritor Jon Scieszka, e ilustrada por Lane Smith. No Brasil a obra foi traduzida por Pedro Maia e publicada pela Companhia das Letrinhas, que tem como fundadora a estudiosa Lilia Schwarcz. O livro é uma recontagem do clássico *Os três porquinhos*, originalmente de Joseph Jacobs, que, em 1993, foi adaptado ao cinema pelo estúdio Walt Disney.

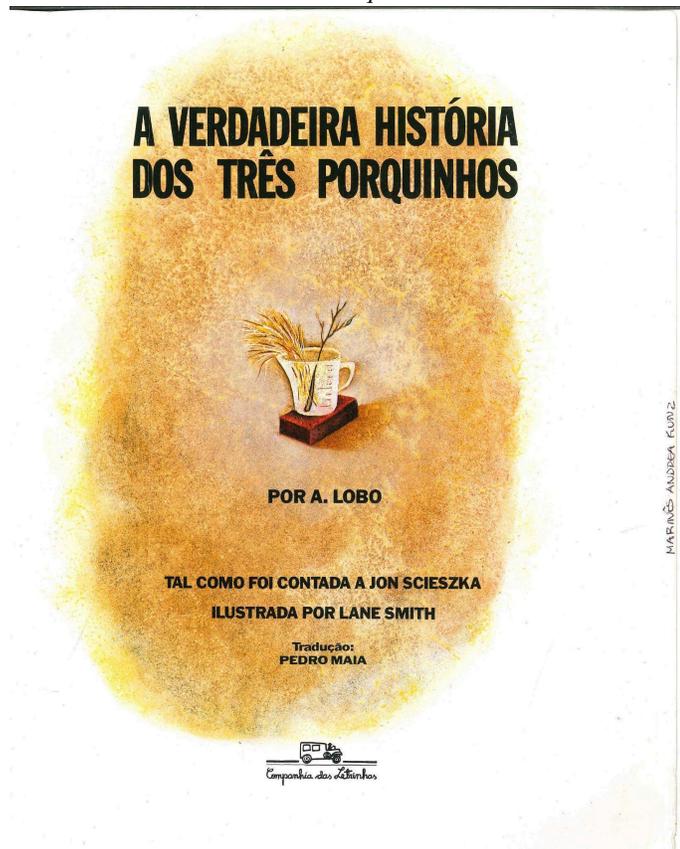
O autor Jon Scieszka é mestre em literatura pela Universidade de Columbia, defensor da leitura e fundador do Guys Read, que objetiva estimular os garotos a se tornarem leitores. Além disso, foi o primeiro Embaixador Nacional da Literatura para Jovens, dos Estados Unidos, durante os anos 2008 e 2009.

Trata-se da história a partir da visão do lobo Alexandre T. Lobo, que afirma que todos conhecem apenas a versão dos três porquinhos, mas não a verdadeira história, porque ninguém quis escutá-lo. A partir desse momento, Alex defende o seu ponto de vista ao enfatizar que não é um lobo mau, que este é um estigma que está relacionado à visão dos sujeitos aos lobos. Goffman (1988) colabora com a discussão ao enfatizar que o sujeito estigmatizado é aquele que enfrenta em seu cotidiano a exclusão social por não se encaixar no padrão estabelecido pela sociedade.

A nova perspectiva abordada nesta obra me proporcionou um olhar completamente diferente da obra original. Sendo assim, a escolha desta literatura se deu ao me deparar com uma proposta inovadora diferente das demais, compreendi o potencial da literatura infantil na construção do leitor crítico. Essa descoberta me impulsiona a buscar novas formas de trabalhar a literatura na sala de referência, onde atuo com crianças pequenas.

A análise de um livro precisa iniciar por sua capa, pois ela contém informações importantes que chamam a atenção e introduzem o leitor ao que trata a obra. Em sua maioria, os livros de literaturas infantis são bastante coloridos na sua capa, com letras que atraem a atenção e sempre com uma ideia lúdica no início. E em sequência, as páginas sempre apresentam desenhos e gravuras que captam a atenção da criança do início ao fim, respeitando o gênero textual.

Figura 5: Capa do Livro *A verdadeira História dos Três Porquinhos*



Fonte: Scieszka (1989)

A capa deste livro, por ser uma literatura infantil, causa estranhamento no leitor, pois, ao contrário de outras obras, não possui cores fortes e nem imagens lúdicas. Mas o seu título leva a

criança a ter curiosidade sobre se realmente existe uma história verdadeira dos três porquinhos. Alguns questionamentos podem ser levantados ao analisar a capa deste livro, são eles: Por que não tem a imagem dos três porquinhos? Um copo medidor, o que significa? Esta cor é a terra? E esses questionamentos que permeiam ao início da análise significam que, mesmo não tendo todos os elementos que a maioria das obras desse gênero carrega, o livro ainda instiga a curiosidade pela leitura e pelo novo a se descobrir.

De acordo com a Editora Albatroz (2016), uma capa do livro precisa

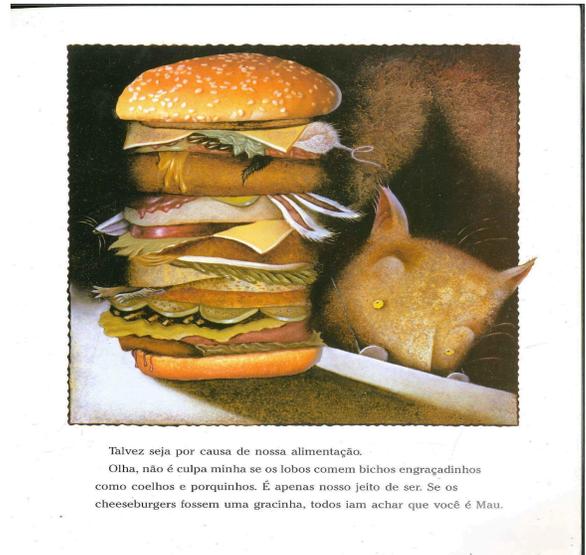
Chamar a atenção dos leitores, nem que seja para que eles tenham interesse de ler pelo menos a sinopse e entender do que o livro se trata. Porém chamar a atenção não quer dizer que as capas devam ser todas coloridas, cheias de informação, uma vez que isso pode ter efeito contrário do que se espera, uma vez que uma capa poluída visualmente pode fazer com que o leitor perca interesse pelo livro antes mesmo de abrir uma página para ver o conteúdo.

Ao comparar a capa do livro de Scieszka com outros livros de literatura infantil atual, pode-se dizer que está fora de uma curva. Porém, a editora defende que a capa de livro e o seu título chamem a atenção do leitor e que suas imagens sejam um complemento para que não se torne uma visão poluída e até mesmo confusa para o leitor. Então, a construção de uma capa muda muito para ilustrador e escritor de um livro.

Este autor tem uma característica marcante em sua escrita, que é sempre trazer um pensamento crítico em suas histórias e o incentivo à curiosidade. Isso converge para Freire (2000), que aponta a necessidade de os docentes estimularem a curiosidade ao invés de reprimir as crianças.

Ao mergulhar na leitura deste livro, o leitor é instigado a refletir sobre temáticas importantes na sociedade. Essa característica o torna um recurso didático para os docentes que visam promover o pensamento crítico dos seus alunos. Através desta literatura infantil, é possível introduzir em sala de aula ideias complexas, incentivando as crianças a questionar, analisar e discutir sobre o mundo que vivem.

Figura 6: Páginas 3 e 4 do livro



Fonte: Scieszka (1989)

O livro já inicia desconstruindo a ideia de lobo mau que foi construído em outras histórias infantis. Nesse sentido, são usados alguns recursos, que podem ser considerados estereótipos de pessoas cultas e/ou incapazes de machucar alguém, como, por exemplo: olhos pequenos, óculos de grau, camisa listrada, comunicação clara com o leitor, tornando-se um jeito engraçado de ser e de explicar para quem está lendo os motivos que levaram as pessoas a estigmatizá-lo como mau, finalizando com uma reflexão sobre o alimento dos humanos. As figuras trazem leveza e permitem que o leitor comece construindo uma nova ideia de lobo diferente daquela que permeia tantas histórias na literatura infantil. As cores não se distanciam muito da que predomina na capa, mas apresentam tons mais escuros no fundo e deixam um destaque maior para o lobo, centrando a sua atenção nele. E na segunda página o sanduíche está em destaque, ocupando a altura da página, para que o leitor possa pensar no que o narrador propõe naquele momento.

Ao pensar neste livro e na educação, é de extrema importância que exista o incentivo à leitura de textos literários. Os autores Laranjeira e Barreto (2023, p. 3) relatam que

A reflexão e a consciência da importância da leitura no ambiente escolar se justificam pelo fato do acesso às obras literárias serem de suma importância no desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo, aguçando a imaginação, criação, percepção e ampliando a visão de mundo desses jovens leitores.

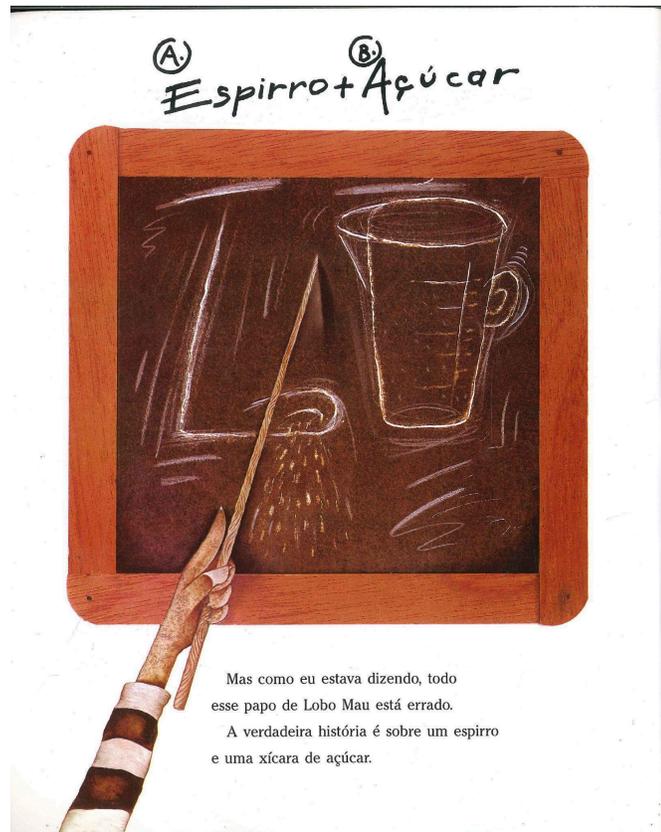
Na página 3 e 4 do livro, o autor conduz a consciência sobre a Fake News que “são informações falsas, imprecisas e/ou tendenciosas, divulgadas como se fossem notícias reais” (Resende *et. al*, 2020, p.2). Apesar do fato de a obra ter sido escrita há muito tempo, este tema é

muito atual na sociedade contemporânea. A conjuntura atual é denominada por Alarcão (2010) como a sociedade da informação, pois a mídia adquiriu um poder esmagador, podendo ser usada para o bem ou o mal. As mensagens transmitidas são carregadas de valores de difícil discernimento para aqueles que, por diversas razões, não desenvolveram a criticidade, aceitando e repassando tudo o que é oferecido, ocasionando consequências na vida do indivíduo ou na sociedade como um todo, como visto no período pandêmico (Alarcão, 2010).

Diante da problemática das falsas informações que também atinge as instituições escolares, docentes podem utilizar o livro para abordar esta temática, visando contribuir com a formação crítica dos educandos; com o desenvolvimento do imaginário por meio da ludicidade, bem como da sensibilidade, indo ao encontro do pensamento de Saviani (2024), que enfatiza que um ensino rico efetiva a incorporação dos instrumentos culturais, possibilitando que os discentes sejam ativos na transformação social. Além disso, a obra pode ser utilizada para explicar a cadeia alimentar, visto que na página 4, o lobo explica que a sua espécie se alimenta diferente da espécie humana, oportunizando a transdisciplinaridade nas vivências da Educação Infantil, que é de suma importância para a formação integral dos estudantes, permitindo questionamentos, dúvidas, curiosidades e participação das crianças, como pontua Thiesen e Veiga (2020).

Outro ponto importante de um livro são as cores, como vem sendo observado desde a capa. Os pesquisadores Witter e Ramos (2008), destacam a importância de pensar nas cores que se utilizam em livros de literatura infantil na Educação Infantil. A cor sempre está presente na vida do ser humano e é usada para sinalizar perigo, atenção e sentimentos. Na literatura infantil, as cores utilizadas nas ilustrações têm o “poder” de levar a criança à fluidez da história. O uso de cores quentes, como vermelho e verde, são as mais utilizadas em livros infantis.

Figura 7: Página 5 do livro e suas cores

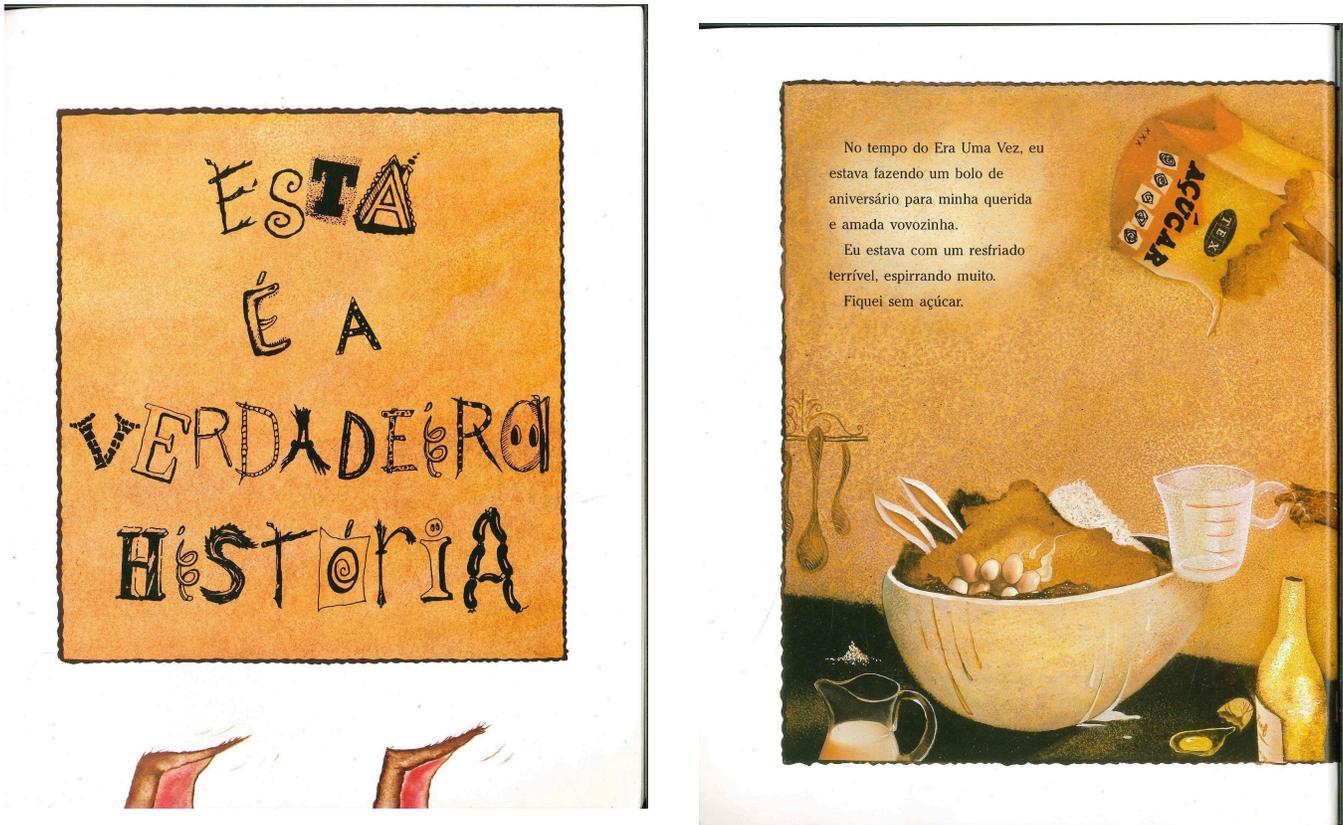


Fonte: Scieszka (1989)

De acordo com Charréu (2012), as ilustrações têm um grande impacto na ampliação dos efeitos e relevância da narrativa, uma vez que a arte contemporânea está vinculada à diversidade e à complexidade, tendo uma variedade de aspectos a serem considerados e analisados. Sendo assim, compreende-se que não é suficiente ter imagens em uma obra de literatura infantil, é preciso que essas ilustrações estejam em constante diálogo com o texto escrito (Almeida; Romano, 2023). Na Figura 8, a ilustração exige uma participação do leitor para que perceba os elementos presentes, como: o braço que é do lobo e que sua roupa é diferente da que aparece no início do livro.

O que faz a criança continuar com a leitura é a forma da escrita do texto e seguida para as páginas seguintes (6 e 7) precisa de uma atenção sobre o quanto a escrita clara que insere a criança no processo da leitura através da imaginação. O texto foi escrito com uma linguagem adequada para o seu público, sem perder a qualidade e os fatos sociais. Uma ressalva na estrutura que é apresentado o texto da página 6, mudando uma estética que vem presente desde o início do livro fazendo uma ruptura e chamando atenção da criança.

Figura 8: A escrita e letra na literatura infantil



Fonte: Scieszka (1989)

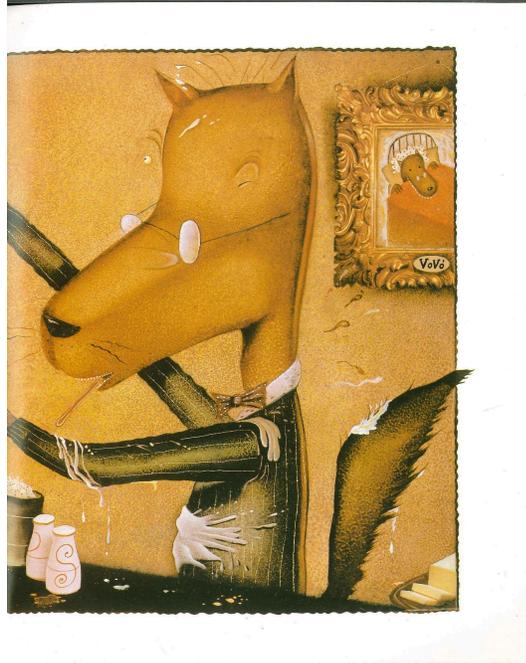
A escrita deste livro leva o leitor a gostar da obra ao ponto de poder dialogar com o narrador. Sua linguagem de fácil compreensão permite que as crianças compreendam a intencionalidade do narrador e, assim, possam refletir sobre as temáticas abordadas, gerando o interesse em continuar lendo o livro.

Os autores Silva e Silva (2020, p.26) afirmam que,

Quando se compreende a escrita enquanto um processo de interação, leva-se em consideração que a atividade de produção de um texto é fundamentalmente constituída por um processo responsável por englobar não apenas o sujeito que escreve e o código linguístico, mas, sim, as relações que são estabelecidas entre o sujeito escritor, o sujeito leitor e o texto como um evento comunicativo, situado histórica e socialmente.

A estrutura da escrita acontece de forma eficiente, quando o escritor compreende o seu público alvo e sua importância. Exatamente tudo na construção do livro precisa ser pensado em detalhes. Os elementos que se colocam no livro comunicam algo de forma visual para a criança, o permitindo fazer a leitura de imagem que é tão essencial quanto a de palavras. Ao pensar em lobo mau, muitas crianças e adultos associam diretamente a famosa história da chapeuzinho vermelho. E o que essas histórias têm em comum além do personagem ser o lobo?

Figura 9: O quadro de chapeuzinho vermelho



Fonte: Scieszka (1989)

O autor colocou este quadro permitindo que as crianças realizassem a conexão de histórias compreendendo que o lobo tem uma vovó, assim como a Chapeuzinho Vermelho. E durante toda a história o narrador apresenta uma nova versão da história colocando o lobo como um inocente que foi acusado de forma injusta, então a figura da avó do lobo instaura a ideia de que ele tem família, que ama a avó e também é amado por ela, tanto que o bolo que está fazendo é para o aniversário da idosa. Com isso, é elaborada uma imagem mais doce do lobo, o que constitui um argumento a favor dele, no sentido de apresentá-lo não como mau.

Na literatura infantil existe um livro com o título *A verdadeira história da Chapeuzinho Vermelho*, de Agnese Baruzzi (2007), que também conta uma nova versão. Isso é um elemento que pode ser utilizado pela professora para incentivar as crianças a continuarem lendo e, com isso, tomar gosto pela leitura, uma vez que, ao apresentar diferentes perspectivas de uma mesma história, os/as professores/as podem: despertar a curiosidade e o pensamento crítico; desenvolver a imaginação e a criatividade. Assim, se promove a leitura e a pesquisa, pois as crianças podem explorar diversos contos e suas origens, entre outras possibilidades que incentivem as crianças a se tornarem leitores ativos.

Ao apresentar uma nova versão da história colocando o lobo como um inocente que foi acusado de forma injusta, então, abre uma margem para que os leitores pensem que também a história da chapeuzinho vermelho está errada e que na verdade a loba não fez nada de errado. Através da leitura de imagem, é uma loba, pois o seu nome é vovó e que estava na cama descansando.

Na página seguinte, o açúcar do lobo acaba e ele resolve pedir emprestado aos seus vizinhos porcos. Assim como as páginas anteriores, observamos uma familiaridade com o nosso cotidiano, pois o lobo está cozinhando para sua amada vovó. Tal narrativa fortalece a ideia de que Alex não seja mau.

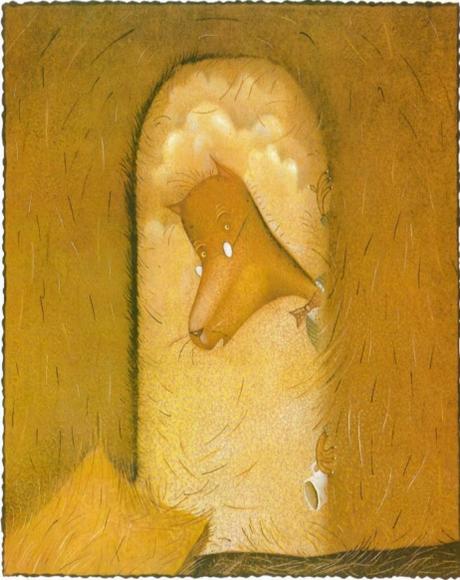
Figura 10: a caminho da primeira casa



Fonte: Scieszka (1989)

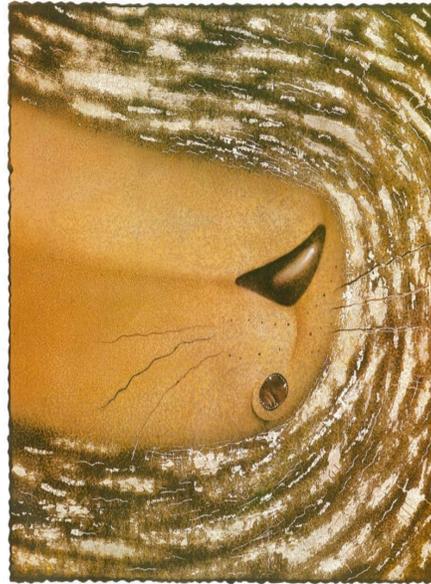
Nota-se que Alex aborda a questão da inteligência dos porquinhos ao utilizar materiais como palha para construir sua casa. É válido ressaltar que os materiais utilizados pelos porquinhos são cruciais para os próximos acontecimentos

Figura 11: primeiro acontecimento



É claro que, assim que bati, a porta caiu. Eu não sou de ir entrando assim na casa dos outros. Então chamei: "Porquinho, Porquinho, você está aí?". Ninguém respondeu.

Eu já estava a ponto de voltar para casa sem o açúcar para o bolo de aniversário da minha querida e amada vovozinha.



Foi quando meu nariz começou a coçar.
Senti o espirro vindo.
Então inflei.
E bafetei.

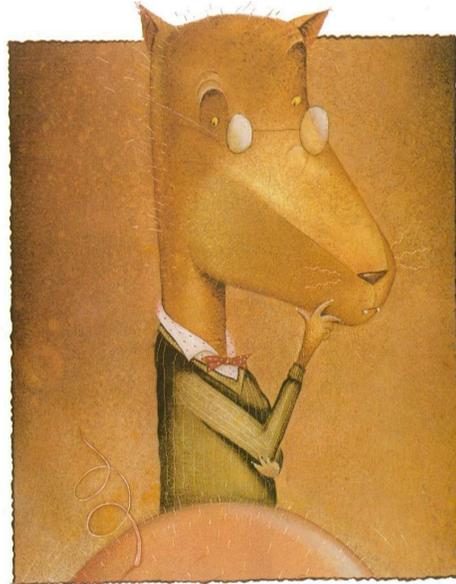
Fonte: Scieszka (1989)

Alex organiza sua narrativa objetivando conduzir o leitor para que seja convencido da veracidade do seu lado da história. Segundo Nascimento e Melo (2019), o uso dessa orientação provoca os leitores a desconstruir o estigma de "Lobo mau", principalmente porque a narrativa de Alex atribui a culpa pelos acontecimentos à falta de inteligência dos porquinhos ao construir sua casa, como pode ser notada nas páginas seguintes, quando observamos Alex no meio dos entulhos da casa do porquinho. Além disso, Alex utiliza a desculpa de que é contra o desperdício para justificar o motivo que o levou a comer o primeiro porquinho.

Figura 12: A explicação



Sabe o que aconteceu? Aquela maldita casa de palha desmoronou inteirinha. E bem no meio do monte de palha estava o Primeiro Porquinho — mortinho da silva. Ele estava em casa o tempo todo.



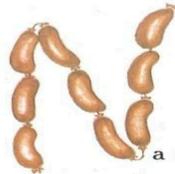
Seria um desperdício deixar um presunto em excelente estado no meio daquela palha toda. Então eu o comi. Imagine o porquinho como se ele fosse um grande cheeseburger dando sopa.

Fonte: Scieszka (1989)

Na página 17, Alex vai ao encontro do segundo porquinho. Sua casa já é mais elaborada, feita de lenha. Durante a narrativa da página 18, notamos que Alex utilizava a palavra “senhor” para se referir ao segundo porco, demonstrando educação. O porco responde à educação de Alex com um “vai embora”, colocando nesse reconto o lobo como um personagem educado e o porco como um vizinho mal-educado.

Novamente, Alex não consegue segurar o resfriado e acaba derrubando a casa do segundo porquinho matando-o. Alex dá sua palavra de “honra” para justificar que o porquinho morreu com o desmoronamento, por isso não seria culpa dele.

Figura 13: a história continua



Na certa você sabe que a comida
 estraga se ficar abandonada ao relento.
 Então fiz a única coisa que tinha de ser feita.
 Jantei de novo.
 Era o mesmo que repetir um prato.
 Eu estava ficando tremendamente empanturrado.
 Mas estava um pouco melhor
 do resfriado.
 E eu ainda não conseguira aquela
 xícara de açúcar para o bolo
 de aniversário da minha querida
 e amada vovozinha. Então
 fui até a casa do próximo vizinho.
 Esse sujeito era irmão do Primeiro
 e do Segundo Porquinho.
 Devia ser o crânio da família.
 A casa dele era de tijolos.



Fonte: Scieszka (1989)

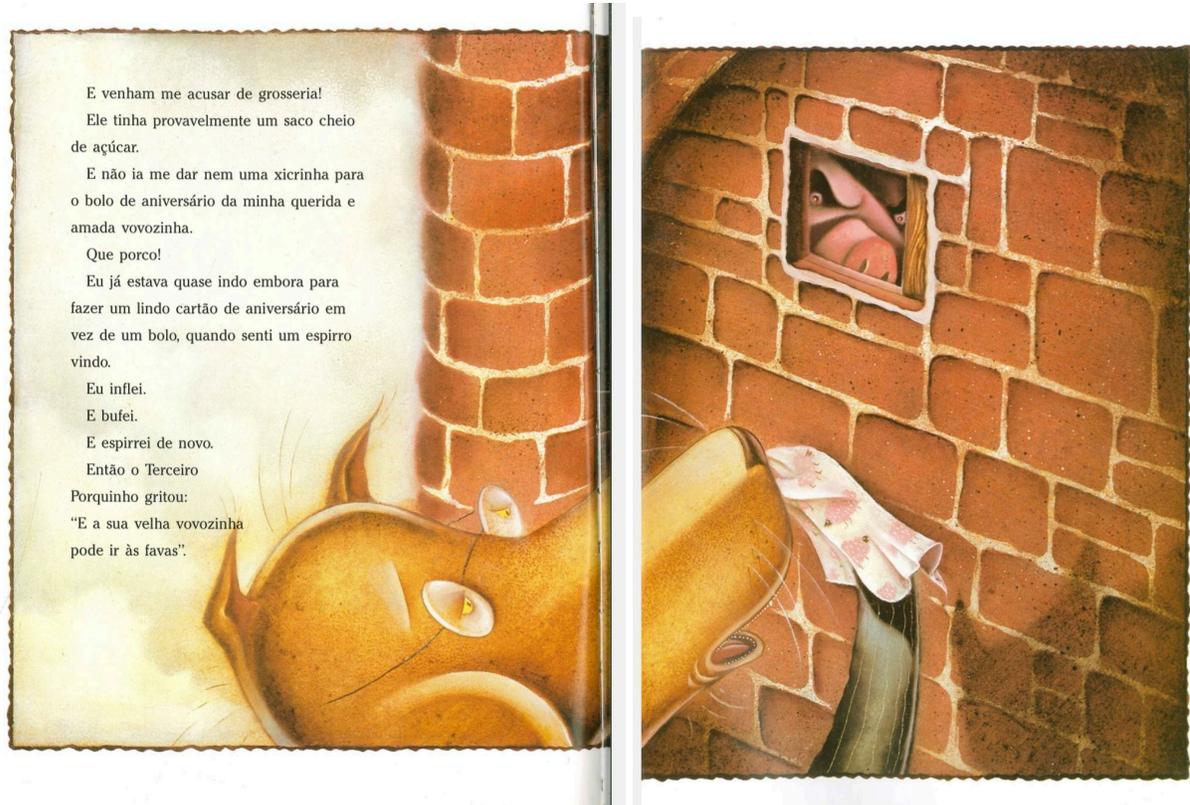
Na página 21, Alex dialoga com o leitor de maneira clara para persuadi-lo. Assim, explica que o fato de ele ter devorado o segundo porquinho não o tornava o lobo mau como as narrativas populares, pois ele apenas não podia deixar estragar o alimento, especialmente porque estava começando a se sentir melhor. A ilustração desta página se torna essencial, e as palavras escritas estão vinculadas às expressões não verbais. Observamos um formato da letra “N” nada tradicional, mas que carrega humor ao ter características de linguiça, fazendo os leitores associarem à carne do porquinho.

Após o segundo acontecimento que desencadeou o estigma de lobo mau, Alex caminha em direção ao último porquinho, que ele considera o mais inteligente, pois sua casa é feita de tijolos. Alex bate na porta da casa, mas como os seus irmãos, o terceiro porquinho não aceita a

cordialidade do lobo ao utilizar a palavra “senhor”, mas utiliza a frase: “Cai fora daqui lobo. Não me amole mais” .

A grosseria do porco estimulou um misto de tristeza e raiva em Alex. Nas páginas seguintes, observamos que o lobo tem um olhar triste enquanto o porco tem o olhar mau, ficando nítido nessa narrativa os papéis inversos dos personagens.

Figura 14: Casa de Tijolo



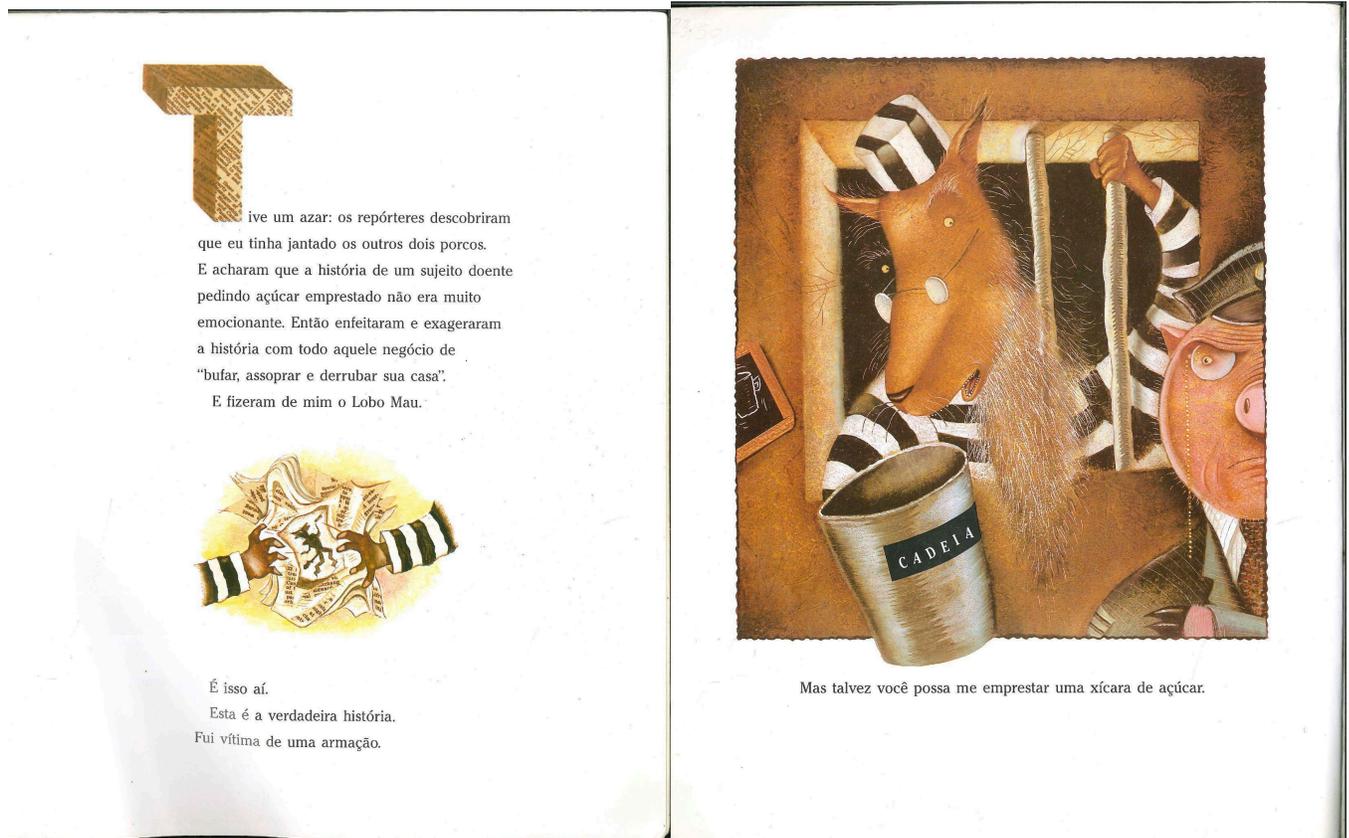
Fonte: Scieszka (1989)

Na página 25, o Lobo afirma que geralmente é calmo, mas que perde a cabeça quando ofendem a sua vovozinha. Segundo Gonsalves (2015), a raiva é uma emoção primária e inata, estimulada por ofensas direcionadas aos sujeitos ou aqueles que eles amam. Essa emoção prepara o corpo dos indivíduos para enfrentar situações que considerem ofensiva ou desdenhosa (Morais, 2024).

Nessa cena, podemos notar que a situação provocada pelo porco estimulou a raiva em Alex, que acabou perdendo o controle e, quando a polícia chegou, ele estava tentando arrombar a

porta do terceiro porco. Esta narrativa tem a capacidade de estimular os leitores a revisitar a obra original para comparar as narrativas, as expressões verbais e não verbais dos personagens.

Figura 15: Finalizando a história



Fonte: Scieszka (1989)

O narrador encerra a história colocando o Lobo no papel de vítima e trazendo elementos que vem apresentando no início do livro como o balde e sua roupa listrada. A mídia costuma compartilhar fatos de maneira que os deixem mais atrativos aos consumidores, acabando em alguns casos incriminando caluniosamente as vítimas, como Alex (Nascimento; Melo, 2019). É importante ressaltar que a mídia era composta por porcos, assim como a polícia, influenciando que apenas um lado da história fosse escutado.

Nessas últimas páginas, o encerramento da história leva os leitores a refletirem que o Lobo é inocente e que foi vítima de uma falsa notícia. Além disso, os porcos não têm nomes,

diferentemente de Alex, enfatizando o protagonismo e a versão dele e desfocalizando a narrativa em torno da história dos *três porquinhos*.

Diante dessa leitura da obra, é importante lembrar que a literatura infantil tem um papel importante na educação infantil e por isso é necessário que seja feita uma análise do livro antes de trabalhar com as crianças para que o docente compreenda o que o livro quer transmitir, se está adequado para ser lido.

Os pesquisadores Silva e Martins (2018, p. 959) concluem que

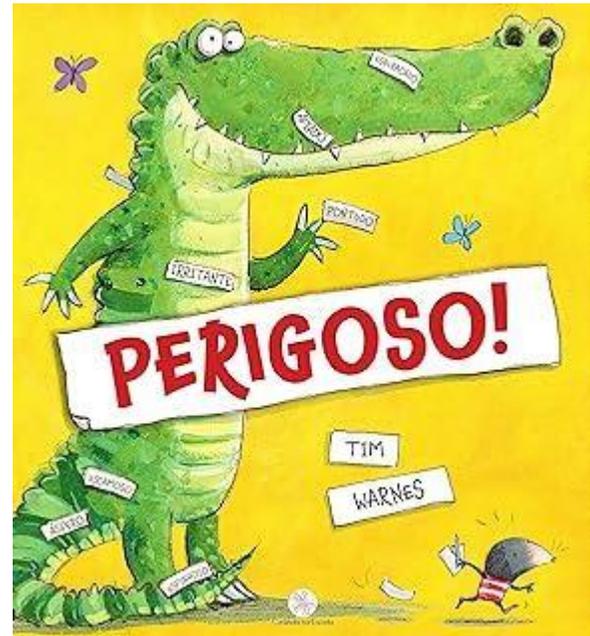
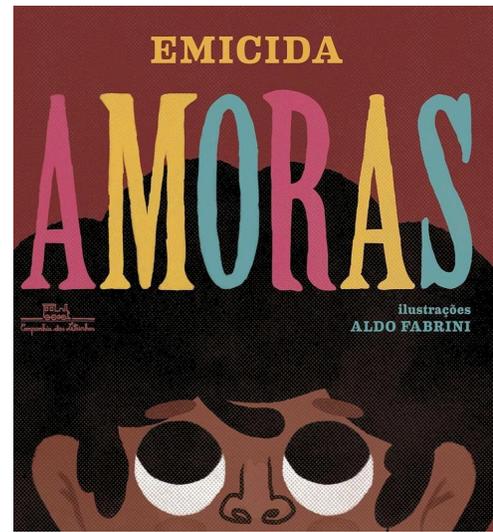
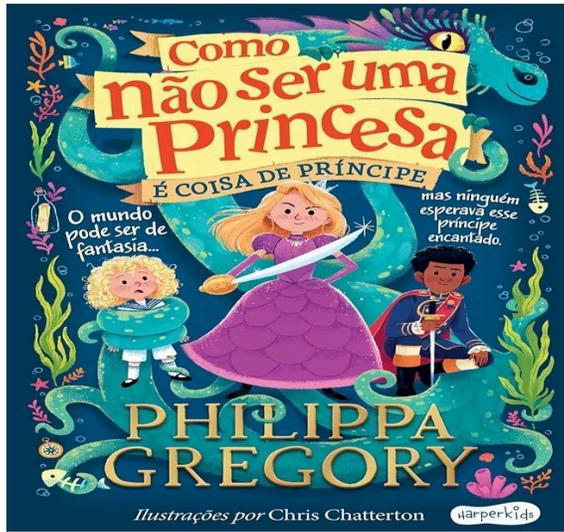
A literatura infantil apresenta-se como uma alternativa de qualidade para o trabalho com valores morais junto aos alunos. O uso de textos, tanto os clássicos como os de publicação recente, possibilita que temas como o respeito, a solidariedade, a justiça e boa convivência sejam abordados, discutidos, problematizados e ressignificados diante das questões mais atuais.

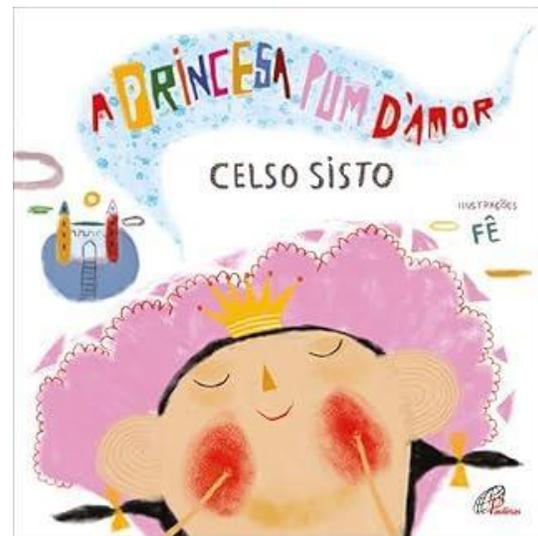
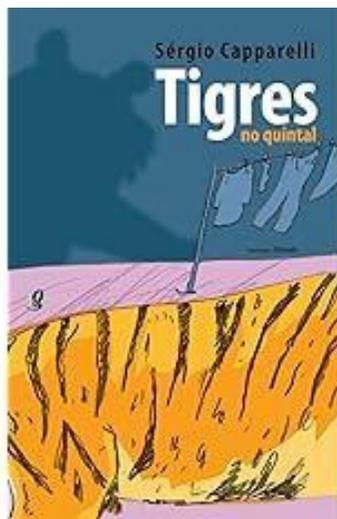
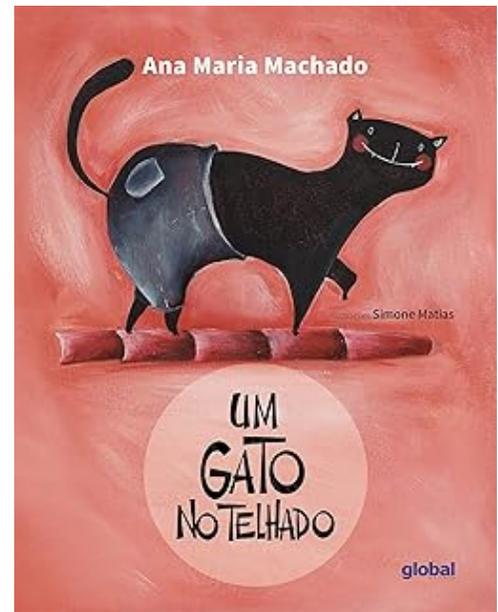
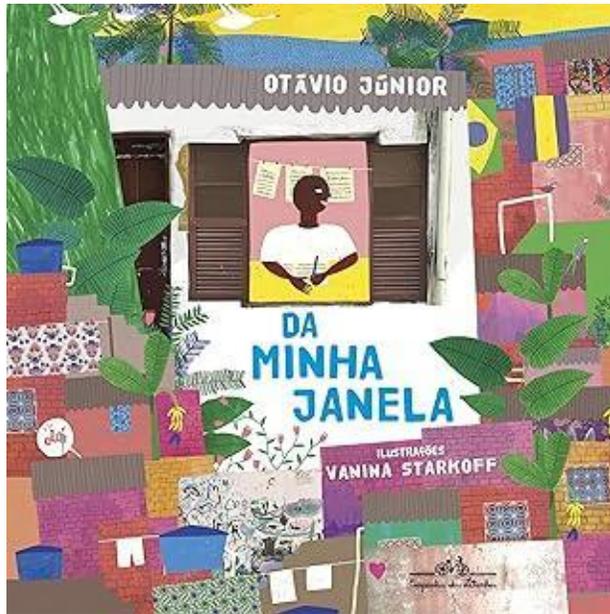
A moral que esta história apresenta é a importância de ouvir os dois lados, pois nunca existe um só lado, mas existem versões. E nem toda literatura infantil terá uma moral no seu final, mas trará significados que impactarão no desenvolvimento da criança em diversas áreas da vida, permitindo ressignificar algumas ideias e construir outros, contribuindo para uma sociedade igualitária e humana. Além disso, é válido enfatizar que o leitor pode desenvolver uma moral além do que foi apresentado durante a análise da obra, uma vez que todos os leitores são singulares e compreendem as obras literárias de acordo com o contexto que estão inseridos.

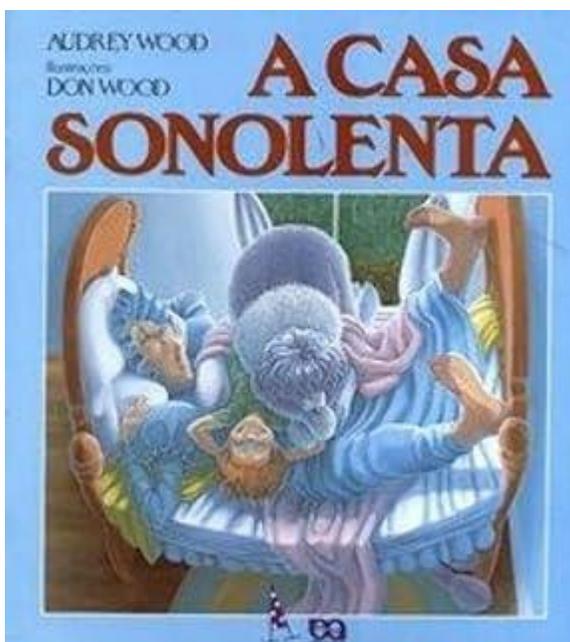
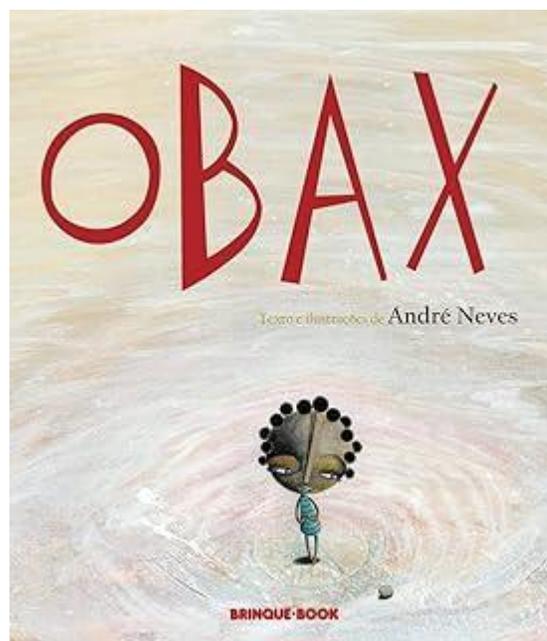
Diante dos contextos apresentados, o papel docente pode potencializar os momentos de leituras das crianças, por exemplo: incentivo à autonomia das crianças na escolha das obras; projetos de leitura; discussões em grupo; obras com diversidade de gêneros; obras que dialoguem com a realidade das crianças; entre outros.

A seguir, apresentam-se sugestões de obras infantis que podem desenvolver a criticidade, imaginário e a criatividade das crianças.

Figura 16: Indicação de livros







Fonte: www.amazon.com.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil ainda é um campo pouco valorizado, muitas vezes compreendida como um campo menor da literatura, ou seja, como obras simplistas. Essa concepção está relacionada à visão de que existe uma alta e baixa cultura, acentuando o preconceito de que a cultura produzida para e pela criança é inferior às demais. No entanto, tal concepção é um equívoco, na medida em que é um gênero de mais alta qualidade estética, que contribui para a formação do sujeito. A importância de trabalhar a literatura infantil possibilita, portanto, a compreensão de que este campo é fundamental para a construção de sujeitos críticos e ativos desde a infância e que as obras literárias para este público não são simplistas.

Através do que foi manifesto ao longo desse Trabalho de Conclusão de Curso, buscou-se atingir o objetivo geral de analisar vários aspectos acerca de como a literatura infantil colabora para a formação de um leitor crítico. Buscou-se responder à seguinte problemática: de que maneira a literatura infantil contribui para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e compreender as informações implícitas e explícitas no texto, e qual a sua influência no desenvolvimento das crianças pequenas?

O primeiro capítulo deste trabalho teve como objetivo dissertar sobre a trajetória histórica da Literatura infantil, abordando autores estrangeiros e nacionais que foram pioneiros nas obras literárias para o público infantil. O segundo capítulo abordou a importância da literatura, especialmente a literatura infantil, para o desenvolvimento de leitores críticos e atuantes na sociedade. Além disso, o capítulo evidenciou que a literatura infantil possui tanto potencial quanto às demais, desmistificando a concepção de que obras infantis são simplistas.

Os objetivos propostos neste trabalho foram integralmente alcançados. Através da análise da obra *A verdadeira história dos três porquinhos*, concluiu-se que a obra permite estabelecer conexões com outras obras da literatura infantil, como, por exemplo, a versão original dos Três Porquinhos e a história da *Chapeuzinho vermelho*. Além disso, a análise permitiu compreender a potência que a obra tem em estimular o pensamento crítico das crianças, em especial com os acontecimentos que acentuam as discriminações e as relações de poder em nossa sociedade.

A narrativa expressa as experiências de Alex, o lobo, e evidencia a necessidade de levar discussões sociais para a sala de aula, em especial para desenvolver a criticidade nos pequenos, visando estimular a participação política deles em todos os âmbitos da sociedade. Assim, colabora para uma sociedade com justiça social, em especial porque nossa sociedade é constituída

por diversos Alex, que foram ao longo da história da humanidade injustiçados e silenciados. Diante disso, o papel mediador dos docentes é fundamental para as crianças refletirem, a partir das obras, acerca da sua realidade.

Este aspecto reflexivo está presente em toda a obra, principalmente quando é revelado que os repórteres e os policiais são porcos, reforçando o quanto as narrativas são manipuladas para favorecer os opressores. Esta reflexão crítica presente na obra fortalece a potencialidade da literatura infantil na construção de um sujeito crítico.

Com a realização deste trabalho, espero contribuir para elaboração de mais pesquisas relacionando a literatura infantil, principalmente atrelado a formação crítica dos leitores, visando à possibilidade da participação das crianças pequenas em todos os espaços da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010
- ALBUQUERQUE, Eliana; CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira; SILVA, Maria da Conceição Lira da. O PNLD 2022 e a curricularização da alfabetização na educação infantil. **Educar em Revista**, v. 40, p. e93017, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/W8Dz8XnGKpRf6ZqZHJ8zmTx/> Acesso em: 09 set. 2024.
- ALMEIDA, Mayla Luiza. ROMANO, Patrícia Aparecida Beraldo. **O livro interativo para a infância e a reconfiguração do papel do leitor**. In: TAUFER, Aduino Locatelli *et al.* (org.). *Leitura e ensino de literatura*. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2023. p. 84-96
- ALVES, Ewerton. **Literatura afro-brasileira-uma análise afrocentrada no conto minha mãe é preta sim !**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2020, p. 52.
- ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A Importância do Incentivo à Leitura para o Processo de Formação do Aluno**. EDUCERE: XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR, 2015. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/59011> Acesso em: 10 set. 2024.
- ARAÚJO, Suellen Camyla Matias de. **Contribuições da literatura infantil na formação de leitores a partir da educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso, licenciatura em Pedagogia. UFPB, João Pessoa, PB, 2019, p.65.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **ProInfantil**: livro de estudo, módulo IV, volume 1, unidade 8. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/mod_iv_vollunid8.pdf . Acesso em: 16 set. 2024.
- CÂNDIDO, Antonio *et al.* O direito à literatura. **Vários escritos**. v. 3, p. 235-263, 1995.
- CHARRÉU, Leonardo. Arte visual contemporânea, ilustração e literatura para a infância: fazendo conexões entre mundos criativos. **Revista Digital do Lav**, p. 12-20, 2012. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/5390> Acesso em: 19 ago. 2024.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

EDITORA ALBATROZ. **A importância de uma boa capa para um livro**. Editora Albatroz, [s.d.]. Disponível em: <https://editoraalbatroz.com.br/importancia-de-uma-boa-capa-para-um-livro/> Acesso em: 8 out. 2024.

FARIAS, Francy Rennia Aguiar de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Revista eletrônica saberes da educação**, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/francy.pdf> Acesso em: 8 out. 2024

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. Coleções Polêmicas do Nosso Tempo. 23ª edição. Editora Cortez. São Paulo, 1989.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GONSALVES, Elisa pereira. **Educação e Emoções**. Editora Alinea, 2015

JAGHER, Cleide Maria; SANTOS, Mariana; DA SILVA ARAÚJO, Vilma. Mediação de leitura literária e letramento literário na escola: uma abordagem reflexiva. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37982> Acesso em: 20 set. 2024.

KIRCHOF, Edgar Roberto Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. **Pro-Posições**, v. 27, p. 21-46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/yrrnPjhQT4GN79wRyOyTQLf/?format=html>

LARANJEIRA, Viviane Pereira et al.. **A importância da leitura literária na formação leitora do jovem na escola pública**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88533> . Acesso em: 7 out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf> Acesso em: 7 out. 2024.

PIMENTEL, M. G. Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 8, p. 380–391, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/222> . Acesso em: 20 set. 2024.

PEREIRA, I. N. da C.; FREITAS, A. M. P. de; SEGABINAZI, D. M. A promoção do livro e da leitura em escolas do município de João Pessoa: o PNLD Literário 2018. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 3, p. 1548–1563, 2021. DOI: 10.5216/ia.v46i3.65038. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/65038> . Acesso em: 28 set. 2024.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: SAGRA – D C LUZZATO Editores, 1996.

MARGALLO, Ana Maria. **O Fomento à Leitura Literária na Escola**. Ensino da literatura no contexto contemporâneo. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

MORAIS, Vitória Monteiro de. **Vivências de educação emocional para pessoas com deficiência: um caminho para o empoderamento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2024, p. 55.

NASCIMENTO, Osilene Xavier do; MELO, Bárbara Olímpia Ramos de. Estratégias argumentativas para a desconstrução do estereótipo do “Lobo Mau” na obra A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. Fólio – **Revista de Letras**, Vitória da Conquista (BA), v. 11, n. 2, p. 645-659, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras> Acesso em: 10 jul. 2024.

RESENDE, Otávio H. Mayrink et al. Isso é fake news? Um guia rápido sobre desinformação na internet. **LAPIN - Laboratório de políticas públicas e internet**, 2020. Disponível em: <https://lapin.org.br/> Acesso em: 2 out. 2024.

SANTANA, Valdirene Raniere. **Do livro ao tablado**: uma proposta pedagógica de incentivo à leitura literária a partir da adaptação do gênero narrativo para o dramático. 2019.188f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2024.

SILVA, Ananias Agostinho da; SILVA, Francisco Vieira da. "Como fisgar seu leitor logo de cara" Análise de dicas de escrita para impactar o público nos primeiros contatos com o texto. **Revista Humanidades e inovação**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1326>. Acesso em: 11 out. 2024.

SILVA, Izabella Alvarenga; MARTINS, Raul Aragão. Literatura infantil e moralidade: os valores morais na escola. **Linha Mestra**, n. 36, Setembro/dezembro, 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/267>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Lázaro César da. **O Brincar e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2024, p. 42.

VERGOPOLAN, R.; AZEVEDO, F. (2015). Literatura Infantil: dos Textos à Educação Literária. In: SOUZA R. J. et al. (Org.). **Anais do Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil. "Celebrando a Leitura"** (p. 3075 - 3084). Presidente Prudente: CELLIJ. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/37519> Acesso em: 8 out. 2024

WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil: Motivação da leitura. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.12, n. 1, Janeiro/Junho, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/CtZ57WSp58JR34CNdkStBxf/abstract/?lang=pt> .
Acesso em: 11 out. 2024.